

Aviões da CIA

Khadr, 22 anos, da Al-Qaeda para a CIA

Depois de Cabul e Guantánamo passou por Santa Maria, em 2003, a caminho da Bósnia

Abdurahman Khadr, filho de um membro fundador da Al-Qaeda. Fotografado a 6/9/06 no Canadá

Tinha 17 anos quando foi capturado. Aceitou colaborar com a CIA a troco da liberdade prometida. Portugal ficará associado para sempre a essa passagem.

Abdurahman Khadr saiu da base de Guantánamo, em Cuba, a 6 de Novembro de 2003 para aterrar em território português às 3h08 do dia seguinte, no aeroporto de Santa Maria, nos Açores, a bordo de um «Gulfstream Four», avião com capacidade para 19 passageiros, de matrícula N85VM, pertencente à Ritchmor Aviation.

Khadr não chegou a sair do aparelho, mas guarda na memória os momentos passados nos Açores. «Recordo-me do tempo húmido, do homem encasacado que aguardava na pista de aterragem e que entrou para conversar com os agentes da CIA, para logo depois sair, e da enorme placa amarela que indicava: Aeroporto de Santa Maria», revelou ao Expresso. Estava em trânsito, como tantos outros, neste caso a caminho da Bósnia.

Rebeldia de menino

No Afeganistão, em 2001, respondia com a rebeldia típica de um menino contrariado quando o pai o obrigava a treinar-se, todos os dias, nos campos da Al-Qaeda, com o fito de se tornar um bombista suicida. Para ele o futuro que se avizinhava era: «morrer novo». Mas Abdurahman Khadr, a «ovelha negra da Al-Qaeda», desejava algo bem diferente. Longe dali, ao estilo da infância vivida no Canadá, onde nascera em 1984 e de onde partira com a família, no início da década de 90, em direcção ao malfadado país asiático para embarcar na aventura da «Jihad» (guerra santa).

Às escondidas bebia Coca-Cola, via filmes ocidentais e lia autores americanos, tudo pecados fatais para qualquer guerrilheiro, o que não era o caso. Ele era, nem mais nem menos, do que filho de Ahmed Said Khadr, um membro-fundador da organização e amigo íntimo de Osama Bin Laden. «Fomos visita de casa. Os seus filhos eram os meus amigos de rua», conta Khadr ao Expresso.

Inquestionável, a autoridade familiar imperou e não houve lugar para recusas de destino. «Ali ficaria para sempre», pensou naquele instante. Um mês após os atentados de 11 de Setembro, quando a coligação internacional liderada pelos Estados Unidos invade o Afeganistão, o então jovem de 17 anos é capturado com uma arma na mão. Lutou até ser preso. O pai seria abatido dias mais tarde.

Passa então para uma vida de cárcere: nos primeiros meses na base aérea de Bagram, nos arredores de Cabul, depois na inevitável prisão de Guantánamo. Aceitara, entretanto, colaborar com a CIA, a troco da liberdade e da tal vida com que sempre sonhara. Portugal ficará associado para sempre a este momento de viragem, devido à paragem do «Gulfstream Four», em Santa Maria. Entre 2001 e 2005, este mesmo aparelho, um dos utilizados pela CIA, fez 80 voos de transporte de prisioneiros para vários países europeus, africanos e asiáticos. Itália, Alemanha, Roménia, Suíça,

República Checa, Marrocos, Afeganistão, Emirados Árabes Unidos, Jordânia e Japão são meros exemplos. Mudou, entretanto, de matrícula, ostentando hoje uma novel N227 SV.

Todos estes dados foram confirmados ao Expresso por vários eurodeputados que trabalham no Comité Temporário do Parlamento Europeu na elaboração de um relatório sobre o assunto.

A Ritchmor Aviation confessou que foi várias vezes requisitada pelos serviços secretos americanos. Os parlamentares europeus garantem que é uma mera firma de fachada e que funciona em exclusividade para a CIA.

Passagem pelos Açores

A descrição do aeroporto açoriano ficou gravada na memória de Kadr pelo «ambiente sereno e o incipiente tráfego aéreo».

Nenhuma fiscalização foi feita à aeronave. O «Gulfstream» em causa tem autorização para aterrar em todas as bases militares norte-americanas espalhadas pelo mundo. Com as Lajes ali à mão, optou-se no entanto por Santa Maria, uma infra-estrutura civil, na qual para aterrar não é necessária qualquer autorização.

Após o reabastecimento, partiriam às 5h35, em direcção à base militar de Tuzla, na Bósnia. Abdurahman tinha pela frente a missão da sua vida, que lhe restituiria a liberdade. Chegado a Tuzla, ao fim de seis dias, partiu para Sarajevo. O objectivo era infiltrar-se na comunidade muçulmana local e identificar um recrutador da Al-Qaeda, há muito procurado pelos serviços secretos americanos. Cumpriu o que lhe ordenaram e regressou ao seu país-natal. No Canadá, as memórias afegãs, «da poeira, das armas, do sangue e da guerra», alimentam-lhe os pesadelos diários. Mesmo assim, confia: «Talvez consiga morrer um pouco mais tarde».

Ricardo Lourenço, enviado especial ao Canadá

14 terroristas em trânsito

George W. Bush anunciou na quarta-feira a transferência de 14 «terroristas» detidos em prisões secretas da CIA para Guantánamo, onde serão julgados. O Presidente americano negou que algum deles tenha sido torturado e disse que as operações encobertas da CIA foram essenciais para prevenir novos atentados. Entre os presos, Bush citou os nomes de quatro dirigentes da Al-Qaeda, acusados de envolvimento no 11 de Setembro. São eles Abu Zubaydah, Ramzi bin al Shibh, Khalid Sheikh Mohammed, Majid Khan e dois dirigentes da Jemaah Islamiya, «cérebros» dos atentados de Bali e Jacarta, Zubair e Hambali. Entre os outros transferidos figuram colaboradores directos de Osama Bin Laden, tal como um seu ex-cozinheiro e um ex-guarda-costas.

N.G.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

As regras aeronáuticas internacionais para voos de Estado e militares

O que são voos de Estado?

As ligações aéreas em nome de um país. Por exemplo, uma aeronave fretada para transportar ajuda humanitária ou uma comitiva presidencial. Não são cobradas taxas e não há fiscalização.

Quem os autoriza?

O Ministério dos Negócios Estrangeiros. E a Defesa é ouvida quando a aeronave é militar. Só é obrigatório informar o controlo de tráfego aéreo português e europeu.

A CIA pode fretar um avião sob anonimato?

Sim, através do táxi aéreo. Os voos privados que não desembarquem passageiros só entregam o plano de voo (às entidades de controlo de tráfego e ao aeroporto de destino) e indicam o que vai a bordo. A confidencialidade está garantida, mas pode haver fiscalização após denúncia.

As escalas para abastecimento precisam de autorização?

Não. Porque não há desembarque de passageiros nem de carga.

As aeronaves civis podem usar livremente o espaço aéreo de um país?

Podem. Esta liberdade só é limitada para operadores que não respeitam a segurança.

NÚMERO

131. Chegam quase à centena e meia os voos suspeitos da CIA em Portugal. De um total de 1080 detectados em todo o mundo